

Educação Musical e Flauta doce: analisando os aspectos de ensino e aprendizagem de alunos do Ensino Médio a partir de uma prática de estágio

Comunicação

*Lucas Nascimento Braga Silva
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
lucasbaga.arte@gmail.com*

*Cristina Rolim Wolffenbüttel
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br*

*Sinésio Adolfo Fröder
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
adolfo.sinesio@gmail.com*

Resumo: A presente pesquisa buscou compreender como se dá o aprendizado de flauta doce no Ensino Médio, a partir da experiência da disciplina de Estágio Supervisionado em Música II, do Curso de Graduação em Música: Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. A partir de uma abordagem qualitativa, com método de pesquisa documental, e a coleta dos dados realizada a partir da coleta de documentos e análise de conteúdo, buscou-se relacionar as atividades que proporcionam o aprendizado, investigar a função do professor e analisar a contribuição da prática de conjunto instrumental no aprendizado da flauta doce. Os conceitos que embasaram este trabalho partiram das competências docentes, da transposição didática, da Educação Musical e da prática de conjunto instrumental. Ao analisar as atividades propostas foi possível observar referências ao Modelo C(L)A(S)P, de Swanwick, por priorizar um ensino através do engajamento ativo e direto com a música. Na proposta para o estágio, a flauta doce foi apresentada como central no aprendizado musical, tendo em vista o estudo do instrumento, todavia, não a única. Quanto aos resultados da pesquisa, foi possível analisar, também, o envolvimento significativo e a evolução dos alunos, no que diz respeito à prática de conjunto instrumental, concluindo-se que o aprendizado da flauta doce no Ensino Médio acontece por meio desta prática em conjunto com outros instrumentos musicais e com a contribuição de outros elementos que compõem a Educação Musical.

Palavras-chave: Música na Educação Básica. Flauta Doce. Ensino Médio.

Contextualização

A presente pesquisa surgiu da vivência, por parte de um dos autores desta pesquisa, com a flauta doce, instrumento presente durante a formação musical. No curso superior, a relação com este instrumento apareceu como uma ferramenta para exercer a

docência em música. Durante a disciplina de Estágio Supervisionado em Música II foi possível perceber a necessidade de elaborar um plano de ensino para ministrar aulas de música no Ensino Médio, estágio este que aconteceu em uma escola da rede pública de ensino. A partir disso, teve início uma busca por materiais e repertórios para este instrumento na Educação Básica, o resultado foi intrigante; foram encontrados, apenas, materiais voltados à musicalização infantil, iniciação musical, com uma certa redução do instrumento em relação às suas potencialidades. Diante disso, resultou o questionamento quanto ao como poderia ocorrer o aprendizado de flauta doce com alunos do Ensino Médio, visto este instrumento, na concepção dos autores, ser uma possibilidade rica de aprendizado musical.

O Campo de Pesquisa

De todas as etapas da Educação Básica, possivelmente o Ensino Médio tem sido a que mais tem produzido debates no sistema educacional brasileiro, seja pelo ensino, acesso, permanência, qualidade e, até mesmo, sua identidade (OLIVEIRA, 2007). Essas discussões permitem analisar e ampliar as reflexões a respeito das pesquisas que tratam do Ensino Médio como etapa da Educação Básica e, também, sua conexão com a juventude, condição majoritária entre os estudantes do Ensino Médio de escolas públicas e privadas.

O estudo realizado por Pais (1993), sobre culturas juvenis, aponta que “a juventude deve ser olhada não apenas na sua aparente unidade, mas, também, na sua diversidade” (p. 37). O autor observa a não existência de uma única forma ou conceito para definir juventude, que atravesse os “diferentes campos semânticos que lhe aparecem associados” (PAIS, 1993, p. 37), o que nos permite uma ampla forma de olhar a juventude, inclusive as teorias que se ocupam com essa temática.

Outro ponto relevante para a realização desta pesquisa foi o fato de ela acontecer a partir de um estágio supervisionado, momento este fundamental para o processo de formação inicial de professores. Entende-se que o estágio supervisionado possibilita, ao futuro docente, vivenciar, analisar e refletir sobre o cotidiano escolar. Com isso, o aluno de estágio precisa enfrentar a realidade, munindo-se das teorias que, ao longo do curso, são aprofundadas, bem como das reflexões que faz, a partir da prática que observa, de experiências vivenciadas e que continua vivendo como aluno, das concepções que possui

sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo de sua formação inicial (CORTE; LEMKE, 2015). Deste modo, “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 29).

Caminhos Metodológicos

A metodologia desta pesquisa fundamentou-se na abordagem qualitativa, na pesquisa documental como método e na coleta de documentos como técnica para a coleta dos dados. A análise de conteúdo fundamentou a técnica para a análise dos dados.

Godoy (1995) explica que a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes. Há algumas características básicas para identificar os estudos qualitativos. Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual faz parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo, buscando captar o fenômeno em estudo, a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados, para que se compreenda a dinâmica do fenômeno.

Segundo Minayo (2007), a pesquisa qualitativa objetiva questões bastante particulares, pois suas perspectivas se baseiam em um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis ou a níveis de realidade que podem ser quantificados.

Godoy (1995) fundamenta que a pesquisa documental representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas. Além disso, os documentos, normalmente, são considerados importantes fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos, merecendo, portanto, atenção especial.

Observa-se que, por meio da pesquisa documental, o pesquisador tem em mãos uma riqueza de informações que lhe possibilita extrair e resgatar significados que

poderiam perder-se ao longo dos tempos. A análise de documentos permite ao pesquisador uma maior compreensão sobre o fenômeno estudado, pois leva em consideração, também, a sua historicidade e todos os elementos constitutivos de sua formação. Como exemplo, para a construção de uma história sobre determinado fenômeno,

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente. (CELLARD, 2008, p. 295).

Ou seja, através do documento escrito, o pesquisador tem em mãos uma gama de informações que lhe possibilitam o conhecimento do passado do fenômeno estudado, e pode contar com dados históricos que possam ter influenciado no estágio em que o fenômeno se encontra.

Documentos como fontes de pesquisa precisam ser apreciados e valorizados por sua riqueza de informações, que podemos extrair e resgatar seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais, porque possibilita ampliar o entendimento de objetos, cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural.

O documento analisado, neste caso, o Relatório do Estágio Supervisionado em Música II, tem sua organização seguida pelas regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), contém introdução, justificativa e uma breve contextualização do espaço em que ocorreu o estágio.

Em seguida, o documento traz as observações realizadas pelo professor estagiário, o perfil dos alunos e o plano de ensino elaborado pelo mesmo. As informações das aulas ministradas estão organizadas separadamente; para cada aula constam as atividades, conteúdos, relato da regência da turma e a avaliação da aula feita pelo professor.

Portanto, a principal fonte de coleta de dados a serem investigados e interpretados para a realização desta pesquisa foi o Relatório do Estágio Supervisionado em Música II, do Curso de Graduação em Música: Licenciatura, da Universidade Estadual

do Rio Grande do Sul. O documento traz uma proposta de aula de música para uma turma do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola da rede pública de ensino, bem como os planejamentos do professor estagiário, relatos das aulas ministradas e avaliações das mesmas, reflexões dos alunos e a reflexão do professor estagiário em relação à sua prática e desenvolvimento dos alunos.

O estágio é um período de grande importância para a formação inicial; além de tratar-se de um exercício de experimentação da docência, o estagiário depara-se com as teorias aprendidas em sala de aula e tem o desafio de colocá-las em prática.

Para Dalla Corte e Lemke (2015), o desenvolvimento profissional dos docentes é um processo que envolve a compreensão das situações concretas que se produzem nos contextos escolares onde eles atuarão, e, para isso, um dos elementos mais importantes dessa formação é, sem dúvida, o momento do estágio. É nesta etapa que o acadêmico tem a oportunidade de ver aliadas à teoria e à prática, possibilitando-o estabelecer articulações entre estas, construindo, assim, seus saberes docentes e sua formação profissional.

As autoras também explicam alguns pontos do estágio supervisionado considerados importantes e, além disso, evidenciam a relevância para a formação de professores, através da análise de conceitos de Tardif (2005) e Imbernón (2014), que tratam da formação do profissional docente; além desses autores, Pimenta e Lima (2012) que tratam do tema estágio supervisionado na formação docente, também foram importantes para as análises.

Para realizar a análise de dados desta pesquisa, buscou-se seguir as cinco etapas propostas por Moraes (1999), ainda que distintos autores proponham diversas descrições do processo da análise de conteúdo. As cinco etapas propostas pelo autor, são a preparação das informações, a unitarização ou transformação do conteúdo em unidades, a categorização ou classificação das unidades em categorias, a descrição e a interpretação.

As Atividades que Proporcionaram o Aprendizado Musical

As atividades propostas para o estágio foram as mais variadas, desde a explorar as possibilidades sonoras na flauta doce, até a execução de peças musicais em grupo. Ao analisar essas atividades, é possível relacioná-las ao Modelo C(L)A(S)P (SWANWICK, 1979), por priorizar um ensino através do engajamento ativo e direto com a música.

O Modelo C(L)A(S)P, proposto por Swanwick (1979) consiste num modelo de parâmetros ou atividades musicais no qual o desenvolvimento musical do aluno ocorre por meio de diversas atividades centrais, tais como execução, composição e apreciação musical, apoiadas em atividades periféricas, porém não menos importantes no trabalho, que são a literatura e a técnica. Desse modo, Swanwick (1979) propõe uma integração dessas cinco atividades musicais. A sigla C(L)A(S)P refere-se às atividades de composição – C (*Composition*), apreciação – A (*Audition*) e performance – P (*Performance*), também denominada execução, como atividades centrais, ao lado de atividades de suporte, periféricas, como aquisição de habilidades ou habilidades técnicas – S (*Skill acquisition*) e sobre a literatura musical – L (*Literature*).

As atividades voltadas à apreciação musical aconteceram no início do estágio realizado com a turma. Nas avaliações das aulas e nos relatos resultantes dessas práticas de regências observou-se muito claramente a presença de atividades de apreciação musical nas aulas de música. Como exemplo, foi realizada a apreciação de arranjos musicais populares para a flauta doce. No Relatório de Estágio (2018) constou, ainda, a intenção em trazer este tipo de arranjo para aula, objetivando que fosse ofertada aos alunos a proposta de trabalho com flauta doce de forma agradável. Conforme o Relatório de Estágio (2018, p. 5), ofertar atividades de apreciação, execução de peças, percepção musical e o contato com a flauta doce, objetivou que “os alunos estivessem diante de não só de uma possibilidade musical, mas sim de várias possibilidades”.

Os momentos de apreciação aconteceram não somente durante as aulas de música, mas também como ferramenta de socialização com os demais alunos da escola, como consta no documento. Conforme o Relatório de Estágio (2018) foi realizado o planejamento de

[...] uma pequena apresentação das músicas trabalhadas para as demais turmas da escola, a fim de mostrar o trabalho que foi realizado com a turma 211 e também, para propor um momento de apreciação musical para os alunos, visto que a escola realiza ou oportuniza poucos momentos assim. (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, 2018, p. 5).

De acordo com Swanwick, o universo sociocultural e afetivo do educando é elemento importante em sua Educação Musical. Assim, estimulando-o com músicas que façam parte do seu dia a dia e dos padrões musicais de sua cultura, é possível ampliar seu repertório, sendo-lhe apresentados outros universos sonoros.

Conforme o transcorrer das aulas foi possível perceber que as atividades de apreciação tomaram, positivamente, outro rumo; os alunos não somente puderam apreciar obras oportunizadas pelo professor, mas também a apreciarem-se uns aos outros, escutando suas próprias composições e aquelas que a própria turma tocava. A respeito da apreciação, Swanwick (1979, p. 30) explica que “apreciar a música não é apenas ouvir. É também ‘degustar’ da música. É ouvir e escutar, com uma consciência que envolve o que levou àquela música, naquele momento histórico também”.

Ainda, com relação à apreciação, Swanwick (2003) elucida que esta traz à tona todos os outros pilares da Educação Musical. As vivências da técnica, da sua concepção musical, conforme sua composição, da execução de uma música propriamente (que também é uma maneira de “degustar” a música) e do conhecimento da literatura, entrando na história da música (SWANWICK, 2003).

O Papel do Professor no Processo de Aprendizagem

Buscando refletir sobre o trabalho docente, procurou-se situar o papel do professor neste processo de aprendizagem. Após a análise das considerações e reflexões do professor estagiário, compreendeu-se que sua maior preocupação foi fazer com que toda a turma se sentisse contemplada com a aula de música, da mesma forma que as estratégias escolhidas tiveram como objetivo alcançar todos os alunos da turma. A esse respeito, Perrenoud (2000) explica:

É, sobretudo, despender energia e tempo e dispor das competências profissionais necessárias para imaginar e criar outros tipos de situações de

aprendizagem, que as didáticas contemporâneas encaram como situações amplas, abertas, carregadas de sentido e de regulação, as quais requerem um método de pesquisa, de identificação e de resolução de problemas. (PERRENOUD, 2000, p. 24).

Segundo o autor, essa competência envolve outras competências específicas de conhecer os conteúdos da disciplina a serem ensinados e os objetivos de aprendizagem, trabalhar a partir da representação dos estudantes, trabalhar a partir dos erros e dos obstáculos à aprendizagem, construir e planejar dispositivos e sequências didáticas, e envolver os alunos em atividades de pesquisa e em projetos de conhecimento (PERRENOUD, 2000).

Tendo em vista as avaliações pessoais do professor estagiário, consta no Relatório de Estágio (2018) que, em alguns momentos, foi necessário levar em consideração a contribuição dos alunos sobre as aulas, mas sabendo de sua responsabilidade e comprometimento com o aprendizado dos alunos. Neste caso, o professor destacou uma situação no Relatório de Estágio (2018):

Na minha avaliação, esta aula contribui para que pudéssemos avançar não só nas atividades musicais, mas como grupo, na relação entre professor estagiário e alunos. Levei em consideração que a ideia que os alunos trouxeram poderia contribuir na aula, o que realmente aconteceu. Foi muito oportuna aquela atividade, pois abriu um leque de possibilidades que poderiam ser trabalhadas em futuras aulas, e também para abordar assuntos que fazem parte da música, mas que não estava no planejamento, o que não é mais nem menos importante do que se tinha em pauta para trabalhar. (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, 2018, p. 33-34).

Perrenoud (2000) ressalta que é responsabilidade do professor gerenciar a progressão da aprendizagem entre conteúdos, concebendo em médio prazo um panorama dos conteúdos a serem trabalhados, de modo que se possam promover progressões para prever onde é possível chegar à continuidade das aulas.

Neste sentido, o estagiário buscou criar situações de aprendizagem com base em princípios democráticos, pois, em alguns momentos, a proposta de atividade de alguns alunos acabava motivando outros alunos que aparentemente não estavam tão desejosos de participar da aula, voltando a participar. Em determinadas situações, o professor falou nas avaliações das aulas, também, em falta de interesse dos alunos.

Perrenoud (2000) destaca que o professor não deve considerar que a falta de interesse de alguns alunos para com a sua própria educação não lhe diga respeito. Segundo o autor, mesmo com a realidade de que todas as crianças e adolescentes, independentemente de sua vontade, estes se encontram no ambiente escolar, e o professor precisa construir estratégias para instigar a atenção desses alunos. Assim, o ensino se torna, de fato, voltado a todos, e não somente a um pequeno número de alunos que estão dispostos a participar de tudo. Sendo assim, há necessidade de se repensar, inclusive, os planos de ensino que, muitas vezes, se dedicam somente aos alunos já interessados no ensino.

Neste sentido, os apontamentos de Perrenoud (2000) remetem à capacidade que envolve suscitar o desejo de aprender nos alunos, explicitar a relação com o saber, o sentido do trabalho escolar e desenvolver na criança a capacidade de auto avaliação; instruir e fazer funcionar um conselho de alunos e negociar com eles diversos tipos de regras e de contratos; oferecer atividades opcionais de formação; favorecer a definição de um projeto pessoal do aluno.

A Prática de Conjunto Instrumental

Em seus estudos, Perrenoud explica que a evolução da escola caminha para a cooperação profissional. Nas aulas de música, o trabalho em equipe pode ser visto sob a análise da proposta do estagiário, como a prática de conjunto instrumental.

Na perspectiva de Swanwick (1994, 2003), a prática musical deve ser o centro do trabalho do ensino de instrumento, agregando outros conteúdos – história, técnica, leitura – e outras atividades – apreciação, composição, improvisação – a partir das músicas do repertório desenvolvido. Para o autor, “aprende-se música fazendo música. Aprende-se música também falando sobre música, analisando, refletindo sobre ela, mas a vivência musical sempre precisa estar presente” (SWANWICK, 2003, p. 87).

Nessa perspectiva, Swanwick (1994, 2003) ressalta que se deve tomar cuidado para que o ensino instrumental não fique restrito à prática, o que seria prejudicial para o aprendizado dos alunos. Entende-se que, muitas vezes, o ensino instrumental restringe-se

quase que exclusivamente à atividade de execução, esquecendo-se a função das atividades de composição e apreciação para a aprendizagem.

A aula de instrumento deve contemplar atividades que proporcionem o aprendizado da escrita e leitura musical de forma consciente, a percepção, a apreciação, a criação, a improvisação e a exploração, aprendizados estes que foram constantemente vistos na realização das atividades propostas pelo professor.

Cruvinel (2005) destaca diversas vantagens do ensino coletivo, tendo como base depoimentos de alguns educadores musicais que trabalham nessa área. Entre essas vantagens estão o desenvolvimento mais rápido do repertório, a melhora da afinação individual, o desenvolvimento mais rápido de uma sonoridade agradável, o desenvolvimento do ouvido harmônico e o maior rendimento no aprendizado do instrumento (CRUVINEL, 2005). Em relação às vantagens extramusicais, a autora argumenta:

O ensino em grupo possibilita uma maior interação do indivíduo com o meio e com o outro, estimula e desenvolve a independência, a liberdade, a responsabilidade, a auto-compreensão, o senso crítico, a desinibição, a sociabilidade, a cooperação, a segurança e, no caso específico do ensino da música, um maior desenvolvimento musical como um todo. (CRUVINEL, 2005, p. 80).

Em uma de suas avaliações sobre a aula, descritas no Relatório de Estágio (2018), o estagiário manifestou entusiasmo com a evolução dos alunos como trabalho em grupo. Conforme o relato, “conseguimos tocar em grupo com certa evolução em relação à segunda aula, os alunos já reconhecem com mais facilidade as notas e figuras musicais, além de estarem contribuindo com as atividades” (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, 2018, p. 26).

Além do tocar em grupo, o trabalho em equipe da turma esteve constantemente contemplado na perspectiva de Perrenoud (2002), que ressalta que trabalhar em conjunto torna-se uma necessidade, ligada mais à evolução do ofício do que a uma escolha pessoal. Ao mesmo tempo, há cada vez mais professores, jovens ou adolescentes, que desejam trabalhar em equipe, visando níveis de cooperação mais ou menos ambiciosos (PERRENOUD, 2002).

O trabalho com a prática em conjunto certamente agregou aspectos positivos ao aprendizado musical. As atividades realizadas pelo professor estagiário seguiram uma linha de organização, em que se pôde observar toda a análise feita, a partir dos referenciais

teóricos. Havia a preocupação de situar o aluno diante da exploração de sons, na apreciação de peças, na criação e execução de arranjos populares com a flauta doce, além de, também, a partir de outros instrumentos presentes na aula de música.

Considerações Finais

Diante das competências associadas e analisadas, a partir da prática do estagiário, constatou-se que, além do processo de experimentação da docência em Música no Ensino Médio, o processo da formação docente realmente ocorreu. Nesta função, o estagiário foi capaz de orientar o aprendizado dos alunos, criar situações para que este aprendizado fosse significativo e que todos os alunos, de algum modo, tivessem uma experiência positiva com o aprendizado musical, e de forma democrática.

O papel do professor, neste sentido, deve ser o de tornar determinada atividade capaz de garantir o aprendizado musical dos alunos, após avaliar suas práticas, experimentar novas formas de trabalho e tomar consciência da importância de aprofundar a avaliação e reflexão sobre sua prática. Uma função que envolve muita responsabilidade, pois certamente o professor em questão se torna o responsável pelo aprendizado do aluno.

Na perspectiva de Swanwick (2003), que propõe uma Educação Musical ativa e prática, através da apreciação, da execução, da composição e da literatura e da técnica, entendeu-se que as atividades como compor e executar linhas melódicas, apreciar arranjos populares para flauta doce e, ainda, pelo fato de a aula ser em grupo, contribuem para que a proposta de trabalho aconteça de forma coletiva e eficaz.

O estágio, cuja investigação teve direcionado seu foco, aconteceu dentro de uma escola da rede pública de ensino, cuja realidade é semelhante à de muitas escolas do Brasil, nas quais, para a realização de atividades e da aula de Música, ainda há carência de materiais adequados para o trabalho, além de profissionais específicos para atuarem na área. Estas reflexões possibilitam-nos discutir o papel e a contribuição da Música nas escolas. Mesmo depois de conquistas da área, expressas na legislação vigente, e das pesquisas, que ratificam sua importância nas escolas, ainda nos deparamos com um cenário desfavorável para o incremento do ensino de música nas escolas, ou mesmo de sua própria manutenção.

Os dados apresentados nessa investigação, juntamente com sua análise, contribuem para a ampliação acerca do conhecimento da abrangência Educação Musical como área de conhecimento. Do mesmo modo, a realização e análise do estágio realizado possibilita a reflexão acerca do ensino em escolas públicas. Após a compreensão em torno do trabalho em grupo, neste caso, poderia ser uma das possibilidades de ensino. O estagiário direcionou as atividades para o grande grupo, passando às atividades com flauta doce voltadas ao aprendizado em grupo.

Diante das análises e apontamentos pode-se concluir, em relação à importância da prática em conjunto instrumental, que o aprendizado de flauta doce não acontece única e exclusivamente pela prática instrumental em si, mas pela prática em conjunto com outros instrumentos musicais, através de atividades que envolvem composição, apreciação e execução de peças, arranjos e o conhecimento teórico musical.

A respeito das atividades desenvolvidas, pode-se concluir que todas as demais atividades musicais contribuem para o trabalho com a flauta doce, porque desenvolvem a percepção musical, a leitura de partitura e o conhecimento teórico como um todo.

Ainda assim, é possível observar uma pluralidade de conceitos e aprendizagens que envolvem todo esse processo.

Conclui-se, portanto, diante desta pesquisa, que várias são as formas de aprendizado musical em relação à prática de conjunto instrumental; tais formas estão atreladas ao papel do professor que, frente à garantia do aprendizado musical, expõe-se diante de um processo de formação contínua e de enfrentamento ante os obstáculos que a sala de aula apresenta.

Referências

ALMEIDA, Maria I. PIMENTA, Selma G. *Estágios supervisionados na formação docente*. São Paulo: Cortez, 2014.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, Vozes, 2008.

DALLA CORTE, Anelise C.; LEMKE, Cibele K. O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. XII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, *Anais*. PUCPR, 2015. Disponível em <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf>. Acesso: 20 mai 2019.

CRUVINEL, Flavia Maria. *Educação musical e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas*. ICBC: Goiânia, 2005.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Rev. adm. empres.*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, June 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 de maio de 2019.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2007.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. *As políticas para o ensino médio na realidade brasileira: uma agenda em disputa*. Unisul, Tubarão, v.10, n.17, p. 187 - 198, Jan/Jun 2016.

PAIS, José Machado. Jovens e cidadania. *Sociologia: problemas e práticas*, n.º 1, p. 53-70, 2005. Disponível em <<https://sistemas.tjam.jus.br/coij/wp-content/uploads/2014/06/JovensECidadania.pdf>>. Acesso em: 31 de maio de 2019.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2012.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.